

# Deputado identifica os

Política e Governo

segunda-feira, 30/3/92 □ 1º caderno □ 3

## traficantes dentro do Congresso

— Gilberto Alvr

Vannildo Mendes

BRASÍLIA— A Polícia Federal vai investigar uma possível conexão entre a quadrilha de tráfico de entorpecentes que atua no Congresso Nacional — cuja existência foi revelada neste fim de semana com a prisão, em Fortaleza, do jornalista Júlio César Fialho —, e o ex-deputado por Rondônia Jabes Rabelo, cassado no ano passado. Hoje, o deputado federal Moroni Torgan (PSDB-CE) entregará ao presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), um dossiê sobre o tráfico nas dependências da casa, montado com a ajuda de Fialho. O relatório contém os nomes de dez traficantes, entre funcionários e pessoas que circulam diariamente pelas dependências da Câmara e do Senado.

Fialho foi preso em seu apartamento sexta-feira, em Fortaleza, com meio quilo de cocaína. A rede de tráfico ao qual confessou estar vinculado, segundo apurou Moroni Torgan, recebe pasta de cocaína da Bolívia e faz o refino em um laboratório clandestino localizado entre Brasília e Goiânia. A droga atravessa a fronteira através do estado de Rondônia, onde vive Jabes Rabelo, e corta o Mato Grosso até chegar a Brasília, de onde, refinada, é exportada para diversas partes do país. Segundo o deputado, que conversou demoradamente com o traficante, a quadrilha tem estrutura para distribuir 30 quilos de cocaína por mês, mas apenas um de seus ramos atua no Congresso.

**Facilidade** — Em seu depoimento, Fialho revelou que se viciou em 1984, quando trabalhava na Câmara. Contou que, em dificuldades financeiras, aceitou a proposta de um amigo para distribuir no Ceará drogas fornecidas pelos traficantes do Congresso. “Isso revela a extrema facilidade com que o tráfico age no país”, constatou Moroni Torgan, para quem Fialho não passa de um amador atraído pelo lucro fácil. Para o deputado, a quantidade de cocaína apreendida não é o mais importante, mas sim o fato de existir tráfico de drogas dentro do Congresso, com a cobertura das imunidades e prerrogativas que o poder detém.

Torgan não quis revelar os nomes dos traficantes delatados por Fialho,



Moroni investigou Jabes e agora denuncia a máfia do pó

vários ocupando funções de destaque no Congresso, para não atrapalhar as investigações. “Nenhum deles possui mandato, mas isso não impede que as investigações revelem o envolvimento de algum parlamentar”, enfatizou o deputado, alegando já dispor de elementos para pedir o indiciamento dos envolvidos. Indagado se existe alguma ligação concreta entre a quadrilha e os traficantes da família Rabelo, Torgan admitiu que essa possibilidade será investigada. “Todo traficante geralmente é unido, mas precisamos reunir provas cabais para assumir esse tipo de afirmação”, disse.

**Providências**— O corregedor da Câmara, deputado Waldir Pires (PDT-BA), informou ontem que a denúncia será rigorosamente apurada com o auxílio da Polícia Federal e, caso haja parlamentares envolvidos, o Congresso dará licença para a justiça processá-los. “Não se pode confundir imunidade com impunidade”, disse Pires. Para o deputado, a punição exemplar aplicada a Jabes Rabelo é prova cabal de que o Con-

gresso não acoberta criminosos. “É preciso deixar claro que o Congresso não é um ponto de tráfico. O que há aqui, como pode ocorrer em qualquer instituição, é a existência de cidadãos criminosos, e esses serão combatidos com todo o rigor da lei, sem qualquer manto protetor.”

Desde a cassação de Jabes Rabelo, o Congresso Nacional iniciou um programa de intercâmbio com a Polícia Federal para combate às drogas. O curso de treinamento dos seguranças da casa termina na próxima semana. A assessoria do senador Mauro Benevides informou que os novos nomes e os novos fatos inseridos no dossiê de Moroni Torgan serão anexados ao inquérito policial que apura o tráfico de drogas no Congresso. Enquanto o treinamento se desenvolve, um grupo especializado em combate a entorpecentes, cedido pelo Governo do Distrito Federal, está agindo nas entradas da Câmara e do Senado, ajudando na identificação de suspeitos e de traficantes com passagens pela polícia.